

"GANÂNCIA"

FADE IN:

INT. CASA DE MIRO/COZINHA - MADRUGADA

A casa é simples, com pouca mobília e paredes de reboque. MIRO, 51 anos, franzino, aparência bastante envelhecida prepara o café. Joga algumas migalhas para o cachorro CANINHA que está junto à mesa. JOÃO, 22 anos, ENTRA e senta à mesa com o pai. Os dois tomam o café e SAEM.

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Miro e João caminham pela estrada rodeada de mato carregando facão e enxada respectivamente. João vai à frente e de repente pára. Miro o alcança e também pára.

POV MIRO E JOÃO

Um carro acidentado na beira da estrada. Um corpo está fora do veículo, junto a uma maleta.

VOLTA À CENA

João se aproxima do carro e o examina.

JOÃO

Tem outro cabra lá dentro. Os
dois tão mortos.

João pega a mala. Faz um pouco de força e consegue abri-la. Miro se aproxima enquanto João retira um bolo de notas de 50 reais de dentro da mala.

MIRO

Eu nunca vi tanto dinheiro assim
na minha vida.

Os dois manuseiam e contemplam os bolos com as notas.

MIRO (cont.)

O que a gente vai fazer com isso?

JOÃO

Ora essa, levar pra casa. Acho que
eles num vão mais precisar dele.

INT. CASA DE MIRO/COZINHA - DIA

João coloca os bolos de notas em uma sacola de plástico e SAI. Miro fica escorado na mesa, pensativo. João ENTRA.

JOÃO

Escondi atrás do guarda-roupa.

MIRO

Melhor irmos logo pra lida senão vão desconfiar do nosso atraso.

EXT. CANAVIAL - DIA

Miro e João estão com outros bóias-frias cortando cana e arando a terra. Um deles pára e se escora na enxada. É TIÃO, negro forte, 37 anos.

TIÃO

Vocês viram o acidente na estrada?

João e Miro se entreolham.

MIRO

Vimos sim. Que Deus os tenha.

TIÃO

A gente vai no Mexe Mexe de noite. Vocês vêm também?

Miro balança a cabeça positivamente. Voltam ao trabalho.

INT. BOATE MEXE MEXE - NOITE

Uma espelunca decadente e mal iluminada com algumas mesas e um bar com bancos em volta. Mulheres em trajes mínimos circulam entre os poucos clientes. Miro, João, Tião e CICINHO, moreno claro, 26 anos já estão embriagados em uma das mesas. Mexem com as prostitutas e riem alto. João é o mais exaltado.

TIÃO

Então o carro tava cheio da bufunfa?

MIRO

Nem tanto assim.

CLOSEUP - AS PERNAS DE MIRO

chutando as pernas de João sob a mesa.

JOÃO

Tinha muito dinheiro, Tião. Peguei tudo, tô rico. Rico, entenderam? (toma um trago) E tem mais. Podem escolher a rapariga que quiserem que hoje é por minha conta.

Todos riem e erguem os copos de cerveja para brindar. Menos Miro, que fica com a cara séria e preocupada.

CICINHO

Vamos pegar mais cerveja então.

Cicinho e João saem da mesa e vão até o bar. Antes de chegarem, João pega o amigo pelo braço.

JOÃO

Eu vou fugir hoje de noite.

CICINHO

Fugir? Como assim?

JOÃO

Não tenho nada pra fazer aqui com aquela grana.

CICINHO

Mas e o seu pai?

JOÃO

Ele já tá velho pra usufruir de alguma coisa. Que fique. E tem mais, o dinheiro é meu. Eu encontrei primeiro.

Cicinho olha perplexo para João, que abre a geladeira, pega duas garrafas de cerveja e volta para a mesa.

INT. CASA DE MIRO/COZINHA - NOITE

João e Miro estão sentados à mesa. Cada um com o olhar perdido em algum ponto da cozinha. Miro então se levanta, pousa a mão no ombro do filho e SAI.

EXT. CANAVIAL - DIA

Cicinho e Tião estão cortando cana. Miro ENTRA. Chega sem o filho e passa pelos dois sem os encarar.

CICINHO

Ele teve coragem mesmo. O João fugiu com o dinheiro, Tião.

EXT. CASA DE MIRO/VARANDA - NOITE

Miro está parado diante de uma fogueira. O SOM de uma CAMINHONETE velha vai aumentando. Ela ENTRA e pára próximo a Miro. Tião está no volante.

TIÃO

Que cheiro de carniça. O que tá queimando?

MIRO

É o Caninha, o cachorro. Ele morreu.

TIÃO

Putz, mas que merda. Vai no Mexe Mexe?

MIRO

Não. Hoje não.

A caminhonete SAI e Miro continua diante da fogueira.

EXT. CASA DE MIRO/VARANDA - MAIS TARDE

Miro está diante da fogueira quase apagada. Um outro carro ENTRA com faróis altos ligados. Pára, DOIS HOMENS descem e vão pra cima de Miro e o agarram.

HOMEM #1

Cadê a grana, velho?

MIRO

Num sei, moço. Num sei de nada.

HOMEM #2

Eu vou ver na casa.

O homem #2 SAI e o homem #1 dá um soco em Miro, que cai. Emenda um chute no velho caído, fazendo-o gemer. O homem #2 ENTRA novamente.

HOMEM #2

Os outros tinham razão. O filho
deve ter fugido com tudo mesmo.
Vamos embora.

O homem #1 ainda desfere um outro chute em Miro. Os agressores SAEM. SOM de carro cantando pneus. Com dificuldades, Miro se levanta e SAI na direção de sua casa.

INT. CASA DE MIRO/COZINHA - DIA

Miro, com o rosto ferido, come um pão velho e toma um copo de café na mesa. Levanta e SAI.

EXT. CASA DE MIRO/VARANDA - DIA

Miro vai até o lugar onde a fogueira estava acesa. Agora só restava algumas cinzas e havia uma pá ao lado. Com uma caixinha de madeira nas mãos, ele se agacha e recolhe as cinzas. Fecha a caixinha e a põe no chão. Pega a pá e começa a cavar próximo do que sobrou da fogueira. Após tirar bastante terra, ele pára e fica olhando para o buraco. Enfia a mão nele e retira a mesma sacola que João havia escondido o dinheiro quando o encontraram. Miro abre a sacola e retira um bolo de notas de 50 reais. Guarda-o novamente e caminha para...

ATRÁS DA CASA onde havia algumas árvores. Caminha por entre elas até encontrar Caninha, amarrado junto a uma bacia de água. Ele LATE quando vê Miro. O velho solta o cachorro e, juntos, vão para a estrada. Miro segura a caixinha numa mão e a sacola na outra.

MIRO

(olhando para a caixinha)
Os filhos deviam respeitar mais
seus pais, num é, Caninha?

FADE OUT.

FIM

* * *

Copyright © 2007 by Alessandro Gonçalves
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com